



VII Congresso Português de Sociologia

FL/FPCE-UP - 19 a 22 de junho de 2012

Juventude e Desigualdade: a escola como lugar-comum da questão

Autora:Juliana de Moraes Prata

Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas
UERJ/BRASIL
julianaprata.prof@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este texto objetiva discutir a questão da juventude em contextos de desigualdade, utilizando-se da escola para ilustrar algumas das possíveis intersecções dos temas. A escola foi escolhida como um local que paulatinamente tem se tornado espaço de socialização dos jovens com as políticas de Educação de Jovens e Adultos, programas de correção de fluxo e fomento ao Ensino Médio no Brasil. (PEREGRINO, 2006) Martins (1997) e Oliveira (1998) indicam que a desigualdade é marca distintiva da/nô sociedade brasileira. E ainda que não é possível entendermos a sociedade brasileira apartados da categoria que nos permite sua explicação e análise: a desigualdade. (PEREGRINO, 2008,p. 115) Martins (1997) aponta como origem da desigualdade as formas de sociabilidade dos brasileiros. Oliveira (1998) como as desiguais maneiras de incorporar econômica, social e politicamente as classes, recusando a incorporação das maiorias. Matos (1998), afirma que as desigualdades no contexto contemporâneo exigem hoje outros modelos explicativos porque os antigos não conseguem mais contemplá-los. Argumenta que hoje, as desigualdades configuram-se como multiformes e heterogêneas, não apenas a desigualdade óbvia da distribuição de renda e equipamentos sociais, materializada na dicotomia: rico X pobre no que tange ao território, por exemplo. Hoje, apesar da segregação e da pobreza, há desigualdades desfocadas e menores em lugares que era de se imaginar serem maiores. A desigualdade na distribuição dos bens sociais e também dos bens educativos não configura uma singularidade brasileira. Ela é marca perversa e importante da relação entre escola e sociedade no Brasil e nos demais países capitalistas ocidentais.

OBJETIVOS

- Discutir a questão da juventude em contextos de desigualdade, utilizando-se da escola para ilustrar alguns dos possíveis entrecruzamentos dos temas;
- Analisar as desigualdades sociais e educacionais no Brasil. à luz dos autores que falam sobre o tema, a fim de compor um corpo teórico que propicie a compreensão dessas categorias quando se relacionam com a (s) juventude (s);
- Contribuir para a discussão no campo da juventude/sociologia da juventude no que tange aos processos de transição dos jovens pobres para a vida adulta.

MÉTODO

Uma pesquisa qualitativa, partir de uma revisão de literatura sobre a juventude e a desigualdade no Brasil. Baseado em autores que analisam a situação sócio-econômica brasileira, há a tentativa de entrecruzamento da Desigualdade social/educacional com as recentes abordagens sobre a Juventude e sua situação, condição e posição em tempos de crise.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Scalon (2004) apresenta um survey sobre percepções dos brasileiros sobre as desigualdades. Em suas palavras: “Se consideramos que a igualdade é hoje um valor universal e que a ideia de que vivemos em um país com altas taxas de concentração de renda e desigualdade de oportunidades é popular e bastante difundida, não é de se estranhar que 96% dos brasileiros reconheçam que, no país, há grandes desigualdades de renda. Essa percepção que parece óbvia quando retirada de uma pergunta tão direta, é confirmada quando se trata de apontar o “formato” dessa sociedade - uma estrutura social vista, por quem está dentro dela, como uma pirâmide ou mesmo como uma grande letra T invertida.” (SCALON, 2004,p. 31) A desigualdade na distribuição dos bens sociais e também dos bens educativos não configura uma singularidade brasileira. Ela é marca importante da relação entre escola e sociedade nos países capitalistas ocidentais. (PEREGRINO, 2008, p. 115)

Bourdieu e Passeron (1975), Bowles e Gintis (1976), Baudelot & Establet (1971), Frigotto (1984) e Cunha (1991), alertam que parte importante da ação dos sistemas escolares, consiste na reprodução das desigualdades sociais. (PEREGRINO, 2008)

Dessa forma, as desigualdades sociais relacionam-se intrinsecamente com as desigualdades educacionais. LEON & MENEZES-FILHO (2002) apresentam no artigo sobre a questão do progresso educacional no Brasil que as variáveis de renda e idade se mostraram significativas na explicação da reprovação em todas as série-diploma: estudantes mais pobres e/ou com mais idade apresentam maior chance de reprovação. E também que os jovens inseridos na população economicamente ativa (PEA), apresentam maior chance de reprovação em relação àqueles que estão fora da PEA. Ou seja, quem é pobre, com distorção idade/série e trabalha, tem mais chance de reprovação e insucesso educacional. Tal dado, confirma as citações anteriores da relação: desigualdade social e educacional. E mais, da desigualdade educacional referendar e constituir-se como elo da cadeia de reprodução das desigualdades sociais.

Sendo assim, o exercício intelectual de problematizar sobre a temática juventude e desigualdade pode contribuir com a reflexão social sobre os modos de vida contemporâneos, na tentativa de compreender essa condição geralmente comum aos indivíduos, especialmente no mundo ocidental urbano-industrial e ainda levantar argumentos sobre outras formas de ser jovem, distante desse modelo.

Por fim, as reproduções das desigualdades se dão de diferentes formas e por diferentes lados: sociedade, políticas públicas, governamentais, escola, mídia, e por muitos outros caminhos. O jovem pobre, trabalhador e inserido precariamente na escola encontra-se numa situação difícil como em qualquer outro tempo. O ser pobre é estar sempre condição menor e com menos visibilidade. É a maioria que a sociedade insiste em tratar como minorias. Essas “minorias” majoritárias estão em inclusão indecente. Necessitam dessa forma de políticas efetivas que garantam condições reais de menos desigualdade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEIXA, Carles(1997) De Jóvenes, Bandas y Tribus- Antropología de La juventud. Barcelona: Ariel
- LEON, Fernanda Leite Lopez e MENEZES-FILHO, Naércio (2002). **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v.32 (n.3), pp. 417-451.
- MARGULIS, Mario & URRESTI, José. (1998)Juventud es más que uma palavra: ensaios sobre cultura e juventud, Buenos Aires: Biblos.
- MARTINS, José de Souza.(1997) Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus.
- OLIVEIRA, Francisco de.(1998) Os direitos do antivalor. A economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis: Vozes.
- PEREGRINO, Mônica.(2006) Desigualdade numa escola em mudança: Trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres. Tese de doutorado. Niterói:EdUFF.
- _____.(2008) Desigualdade, juventude e escola: uma análise de trajetórias institucionais. In: ZACCUR, E. e FÁVERO, O (orgs) . **Pesquisas em Educação** : diferentes enfoques.(pp. 113-151) Niterói: EdUFF.
- SCALON, Celi (org.) (2004). Imagens da desigualdade. Belo Horizonte: UFMG / Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ.



UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
FEBF -Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas